

# Documentos

DOCUMENTOS APREENDIDOS NA CASA DE DIRETOR DA



Técnicos da subcomissão de patrimônio da CPI do Orçamento ficaram surpreendidos ontem ao concluir a análise preliminar dos mais de 40 quilos de documentos apreendidos quinta-feira pela Polícia Federal na casa do diretor do escritório de Brasília da Construtora Norberto Odebrecht, Ailton Reis. Segundo eles, a empreiteira detinha, durante o governo Collor, um controle perfeito de todas as obras realizadas pela União, divididas por órgãos e ministérios, além de uma relação de parlamentares, governadores e autoridades do governo federal envolvidos no esquema de fraudes ao Orçamento. Os diretores da Odebrecht, Ailton Reis e Rúbio Fernal, serão denunciados por corrupção ativa.

O diretor de Comunicação Social da Norberto Odebrecht, Antonio Alberto Prado, disse ontem à noite que a empresa pode explicar o conteúdo dos documentos. "Qualquer manifestação de terceiros é especulação", afirmou Prado, referindo-se às conclusões dos técnicos.

Os documentos encontrados na casa de Reis comprometem principalmente a Caixa Econômica Federal (CEF), na gestão de Álvaro Mendonça, classificado como "cliente especial". "Só com o que temos em mãos dá para abrir uma CPI da Caixa", explicou um técnico. A Odebrecht, além de executar obras, mantinha em Brasília uma estrutura de influência que tinha até crachás em branco da CEF.

**Os diretores da  
Norberto  
Odebrecht, Ailton  
Reis e Rúbio  
Fernal, serão  
denunciados por  
corrupção ativa.**

Os técnicos, cedidos pelo Tribunal de Contas da União (TCU), ficaram surpreendidos com tabelas contendo o nome de obras, o parlamentar autor da emenda e o custo do projeto. Em algumas havia nomes de outros políticos e, na última coluna, percentuais que variam de 4% a 5%, que seriam a propina a ser paga.

Os parlamentares suspeitos não tiveram os nomes divulgados, mas, em outros documentos, aparecem os deputados José Luiz Maia (PPR-PI), Genebaldo Correia (PMDB-BA) José Geraldo (PMDB-MG) e Max Rosenmann (PMDB-PR), também classificados como "clientes especiais". Na área do Executivo, estão listados o ex-ministro do Trabalho, Antônio Rogério Magri, o ex-secretário nacional de Saneamento, Walter Anichino, e o ex-secretário nacional de Habitação, Ramon Arnus, ligados ao governo Collor.

Alguns "clientes especiais" seriam presenteados com caixas de uísque e de vinhos, além de ganharem aparelhos eletroeletrônicos. Neste caso estaria Magri, que já responde a processo por receber US\$ 30 mil e uma filmadora da Odebrecht. Outros nomes citados não tinham os presentes definidos. "Foram utilizadas siglas, como AMO, AMX", citou a fonte. "Provavelmente o agrado, nestes casos, seria mais substancial, talvez em espécie". Os arquivos da Odebrecht incluem também, sem outras indicações, o senador José Sarney (PMDB-AP), sua filha e deputada Roseana Sarney (PFL-MA), e o governador de Brasília, Joaquim Roriz (PP).

ODEBRECHT MOSTRAM QUE EMPREITEIRA CONTROLAVA ÓRGÃOS DO GOVERNO

# Surpreendem CPI

POLÍTICA

Sábado, 27-11-93